



Estudo de mercado

Ásia do Sul: produção e comércio de têxteis e vestuário

Outubro 2012

cenit.

inITV


COMPETE

 **QR
EN** QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL


UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



Estudo de mercado

Ásia do Sul: produção e comércio de têxteis e vestuário

Índice

- 7** Introdução
- 9** Têxteis e vestuário no Bangladesh
 - 9** Exportações
 - 9** Mercados de exportação
 - 11** Produção
- 13** Têxteis e vestuário na Índia
 - 13** Exportações
 - 14** Mercados de exportação
 - 16** Produção
- 17** Têxteis e vestuário no Paquistão
 - 17** Exportações
 - 17** Mercados de exportação
 - 19** Produção
- 21** Têxteis e vestuário no Sri Lanka
 - 21** Exportações
 - 21** Mercados de exportação
 - 23** Produção
- 23** Comércio de têxteis e vestuário com a Ásia do Sul
 - 23** Importações da UE27
 - 31** Importações de Portugal
- 39** Considerações finais
- 41** Metodologia e referências

Índice de figuras

- 25** Figura 1: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Bangladesh
- 25** Figura 2: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Bangladesh
- 26** Figura 3: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem na Índia
- 26** Figura 4: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem na Índia
- 28** Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Paquistão
- 28** Figura 6: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Paquistão
- 30** Figura 7: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Sri Lanka
- 30** Figura 8: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Sri Lanka
- 32** Figura 9: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Bangladesh

- 32** Figura 10: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Bangladesh
- 34** Figura 11: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Índia
- 34** Figura 12: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Índia
- 36** Figura 13: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Paquistão
- 36** Figura 14: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Paquistão
- 38** Figura 15: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Sri Lanka
- 38** Figura 16: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Sri Lanka

Introdução

A região da Ásia do Sul é composta por oito países, nomeadamente: Afeganistão, Bangladesh, Butão, Índia, Maldivas, Nepal, Paquistão e Sri Lanka. De acordo com os dados do Banco Mundial, estes países englobam uma população de 1,6 mil milhões de pessoas (23,4% da população mundial), com a Índia a obter particular destaque com 1,2 mil milhões de habitantes. De salientar ainda o caso do Paquistão (179,2 milhões de pessoas) e do Bangladesh (154,7 milhões de pessoas), ficando o Sri Lanka com uma população de 20,3 milhões de pessoas.

Em termos de comparação do PIB real, de acordo com os dados do Banco Mundial para o ano 2011, o destaque vai assumidamente para a Índia, com 1.325,84 milhares de milhões de dólares (preço constante 2005), ficando o Paquistão na 2.ª posição com 137,99 milhares de milhões de dólares, seguido por: Bangladesh (86,94 mil milhões de dólares), Sri Lanka (36,0 mil milhões de dólares), Afeganistão (10,96 mil milhões de dólares), Nepal (10,50 mil milhões de dólares), Maldivas (1,63 mil milhões de dólares) e Butão (1,40 mil milhões de dólares). No entanto, na comparação do PIB per capita o cenário altera-se significativamente, com as Maldivas a assumirem a 1.ª posição (4.898 dólares), seguidas por: Butão (1.915 dólares), Sri Lanka (1.725 dólares), Índia (1.086 dólares), Paquistão (783 dólares), Bangladesh (569 dólares), Nepal (386 dólares) e Afeganistão (376 dólares).

No entanto, entre os países que compõem a região da Ásia do Sul, destacam-se como produtores e exportadores de têxteis e vestuário quatro casos em concreto, nomeadamente: Bangladesh, Índia, Paquistão e Sri Lanka. De acordo com os dados do

International Trade Centre (ITC), a representatividade das exportações de têxteis e vestuário é claramente considerável nestes quatro países em destaque.

No caso do Bangladesh, a relevância das exportações de têxteis e vestuário encontra-se bastante evidente no perfil das exportações do país. Com base nos dados do ITC, quatro das cinco principais exportações do Bangladesh estão enquadradas no âmbito dos produtos têxteis e vestuário, possuindo uma representatividade de 89,1% no total das exportações registadas em 2011. Em termos das principais categorias de produtos exportados, o destaque na 1.ª posição vai para o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 44,8%, seguido por: vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 37,4%; outros produtos têxteis confeccionados (categoria 63) com 3,9%; e na 4.ª posição as fibras, fios e tecidos de fibras têxteis vegetais (categoria 53) com uma quota de 3,0% do total das exportações deste país.

Na Índia, o valor das exportações de produtos têxteis e vestuário possui uma representatividade menos proeminente do que comparado com outros países da região da Ásia do Sul. Entre os principais produtos exportados, o destaque de acordo com os dados do ITC, vai para o vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) na 9.ª posição com uma proporção de 2,6% e para as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) na 11.ª posição com uma proporção de 2,6%. Os artigos de vestuário de malha (categoria 61) ocuparam em 2011 a 14.ª posição com uma quota de 1,9% do total das exportações indianas.

No caso do Paquistão, quatro dos cinco principais produtos exportados estão englobados pelas categorias de produtos têxteis e vestuário, representando uma proporção de 50,0% do total das exportações registadas em 2011. Com base nos dados do ITC, entre os produtos exportados, as fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) assumem a 1.ª posição com uma quota de 20,1% do total das exportações. Encontram-se também em destaque: outros têxteis confeccionados (categoria 63) na 2.ª posição com uma proporção de 14,1%; vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) na 4.ª posição com uma proporção de 8,8%; e vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) na 5.ª po-

sição com uma proporção de 7,0% do total das exportações paquistanesas.

No Sri Lanka, entre as cinco principais exportações, as duas primeiras são produtos de vestuário, assumindo uma proporção de 39,8% do total das exportações em 2011, de acordo com os dados do ITC. Entre as principais exportações de têxteis e vestuário do Sri Lanka, o destaque vai para o vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 21,1% e para o vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 18,7%.

Têxteis e vestuário no Bangladesh

Exportações

De acordo com a análise desenvolvida pelo Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário foram responsáveis por uma quota de 87,9% do total das exportações do Bangladesh durante o ano fiscal de 2011/2012, o qual terminou no dia 30 de junho de 2012. A economia do Bangladesh está fortemente dependente das exportações de vestuário, as quais foram responsáveis por 78,8% do total de receitas de exportação do país durante o ano fiscal em análise. Além disso, esta dependência abrange quer o vestuário de malha quer o de tecido.

As exportações de têxteis e vestuário do Bangladesh subiram 5,3% para os 21.303,2 milhões de dólares durante o ano fiscal, em comparação com os 20.221,5 milhões de dólares registados em igual período no ano anterior. Dentro destes totais, as exportações de vestuário aumentaram 6,6%, passando dos 17.914,5 milhões de dólares para os 19.089,7 milhões de dólares, mas as exportações de têxteis caíram 4,1%, passando dos 2.307,1 milhões de dólares para os 2.213,5 milhões de dólares.

As exportações de vestuário em tecido aumentaram 13,9% para os 9.603,3 milhões de dólares durante o ano, mas as exportações de vestuário de malha cresceram apenas 0,05% para os 9.486,4 milhões de dólares.

As exportações de tecidos de malha registaram um bom desempenho, com um crescimento de 17,9% para os 30,9 milhões de dólares, enquanto as expor-

tações de outros produtos têxteis (classificados no âmbito da categoria 63), os quais incluem os têxteis lar, subiram 9,6% para os 1.091,3 milhões de dólares. As exportações de fios e tecidos de filamentos, classificados no âmbito da categoria 54, cresceram 1,8% para os 25,6 milhões de dólares.

No entanto, as vendas de têxteis em todas as outras principais categorias caíram. Por exemplo, as exportações de produtos têxteis classificados no âmbito da categoria 56 (pastas, feltros e falsos tecidos) caíram 27,6% para os 24,6 milhões de dólares, as vendas de tecidos especiais e outros têxteis no âmbito da categoria 58 caíram 23,4% para os 97,0 milhões de dólares, e as expedições de fibras, fios e tecidos de algodão caíram 16,3% para os 113,0 milhões de dólares. As exportações de fibras, fios e tecidos de fibras vegetais, exceto algodão, também caíram durante o ano, registando uma quebra de 13,9% para os 782,1 milhões de dólares.

Mercados de exportação

Durante o período de 2011/2012, o principal mercado para as exportações de têxteis e vestuário do Bangladesh foi a UE27 com uma quota de 55,5% do total de vendas, no valor de 11.830,8 milhões de dólares. Os EUA ocuparam a 2.ª posição com uma quota de 23,1% das exportações no valor de 4.923,1 milhões de dólares, seguidos pelo Canadá na 3.ª posição, com uma quota de 4,6% e um valor de 971,0 milhões de dólares. Na 4.ª posição encontra-se a Turquia com uma quota de 2,5% (542,0 milhões de dólares), seguida pelo Japão com uma quota de 2,1% (437,6 milhões de dólares), Austrália com uma quota de 1,6%

(339,3 milhões de dólares), Índia com uma quota de 1,3% (268,0 milhões de dólares) e China com uma quota de 1,2% (246,0 milhões de dólares).

Exportações para a UE27

No mercado da UE27, a procura por têxteis e vestuário provenientes do Bangladesh cresceu de forma acentuada em 2011. Efetivamente, com base nos dados das importações da UE27, as vendas cresceram 29,7% para cerca de 7.979,4 milhões de euros. As vendas de vestuário do Bangladesh cresceram 29,6% para os 7.589,5 milhões de euros, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 30,8% para os 389,8 milhões de euros. Este bom desempenho permitiu ao Bangladesh aumentar a sua quota no mercado de importação de vestuário da UE27, passando dos 9,4% em 2010 para os 11,1% em 2011.

De acordo com os dados do Bangladesh, divulgados pelo Textiles Intelligence, durante o período de 2011/2012 as exportações de vestuário de malha para a UE27, representaram uma proporção significativa das exportações. Chegaram efetivamente aos 73,1% (no valor de 6.931,5 milhões de dólares) das exportações de vestuário de malha do país para todos os destinos, seguido pelos EUA com uma quota de 10,7% (no valor de 1.013,9 milhões de dólares), Canadá com uma quota de 4,2% (401,8 milhões de dólares), Austrália com uma quota de 2,2% (212,7 milhões de dólares), Japão com uma quota de 1,7% (163,7 milhões de dólares), Turquia com uma quota de 1,3% (124,7 milhões de dólares) e Brasil com uma quota de 0,8% (77,3 milhões de dólares).

A UE27 foi também o principal mercado do Bangladesh para vestuário em tecido, com uma quota de 46,3% (no valor de 4.449,5 milhões de dólares) das exportações de vestuário em tecido do país para todos os destinos ao longo do ano. Na 2.ª posição encontram-se os EUA com uma quota de 36,6% (no valor de 3.515,5 milhões de dólares), seguidos pelo Canadá com 4,9% de quota (473,0 milhões de dólares), Japão com quota de 2,5% (240,0 milhões de dólares), Turquia com quota de 2,4% (231,2 milhões de dólares), Austrália com quota de 1,0% (94,8 milhões de dólares), Coreia do Sul com quota de 0,6% (61,3 milhões de dólares) e Suíça com quota de 0,5% (52,2 milhões de dólares).

O Bangladesh beneficia do acesso isento de taxas ao mercado comunitário no âmbito do Sistema Generalizado de Preferências (SGP) e este tratamento preferencial ajudou o país a aumentar as suas exportações para a UE27 nos anos mais recentes. Como país menos desenvolvido, o Bangladesh pode utilizar fios e tecidos de qualquer origem na maioria da sua produção de vestuário e ainda beneficiar do tratamento isento de taxas alfandegárias no âmbito do SGP.

Exportações para os EUA

No mercado norte-americano, a procura por têxteis e vestuário com origem no Bangladesh aumentou 14,5% para os 4.652,9 milhões de dólares em 2011. Dentro deste total, as vendas de vestuário cresceram 14,7% para os 4.509,9 milhões de dólares enquanto as vendas de têxteis aumentaram 7,5% para os 143,0 milhões de dólares. No entanto, durante os primeiros seis meses de 2012, o aumento em vendas foi

invertido. As vendas de vestuário caíram 1,9% para os 2.311,5 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis desceram 4,0% para os 87,0 milhões de dólares.

Em 2011 o Bangladesh foi o 4.º principal fornecedor de vestuário para os EUA em termos de valor e o 3.º principal em termos de volume. No entanto, a sua quota de volume permaneceu inalterada nos 5,8%, enquanto a sua quota em valor aumentou dos 5,5% para os 6,5%.

A força do Bangladesh encontra-se no seu vestuário de algodão. Efetivamente, neste sector de produtos, foi o 3.º principal fornecedor para os EUA em termos de valor (com uma quota de 7,8%) e o 2.º principal em termos de volume (com uma quota de 8,8%). Em contraste, no mercado norte-americano de importação de vestuário de fibras não-naturais, o Bangladesh possui uma quota na ordem dos 3,3% em termos de valor e 3,8% em termos de volume.

O produto mais importante de vestuário do Bangladesh no mercado dos EUA são as calças de algodão. Em 2011 este produto representou uma quota de 38,0% das vendas de têxteis e vestuário do Bangladesh para os EUA e durante o período de janeiro a junho de 2012 possuía uma quota de 43,7%. As camisas e as blusas de algodão em tecido foram responsáveis por uma quota de 14,0% em 2011 e uma quota de 12,3% durante o período de janeiro a junho

de 2012. As camisas e as blusas de algodão em malha representaram uma quota de 8,2% em 2011 e de 7,8% durante o período de janeiro a junho de 2012.

Exportações para o Canadá

A procura por têxteis e vestuário do Bangladesh no mercado do Canadá aumentou 31,7% para os 1.030,6 milhões de dólares em 2011, um desempenho fomentado pelo facto do Canadá conceder o acesso isento de quotas aos países menos desenvolvidos. Durante o período de janeiro a junho de 2012, o Bangladesh foi o 3.º maior fornecedor de têxteis e vestuário do Canadá, atrás da China e dos EUA, sendo responsável por uma quota de 8,2% do total das importações, apesar de esta proporção ter diminuído em relação à quota de 8,3% registada na primeira metade de 2011.

Produção

A expansão do sector de exportação de vestuário do Bangladesh não conseguiu possuir um efeito catalisador na produção interna de têxteis, conforme salienta a análise do Textiles Intelligence. Durante o período de julho de 2011 a março de 2012 a produção de fios de algodão caiu 7,4% em comparação com o período homólogo do ano anterior, passando dos 772.000 para os 715.000 fardos. Em contraste, a produção de tecidos de algodão aumentou, mas este crescimento foi de apenas 0,6%, passando dos 42,2 para os 42,4 milhões de metros.

Têxteis e vestuário na Índia

Exportações

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, os produtos têxteis e vestuário foram responsáveis por 10,9% do total das exportações da Índia no ano fiscal de 2011/2012 do país, o qual terminou no dia 31 de Março de 2012. Esta quota ficou abaixo dos 11,1% registados no ano fiscal de 2010/2011 e dos 12,6% registados no de 2009/2010. No entanto, as exportações indianas de têxteis e vestuário continuaram a crescer a um ritmo acelerado, subindo 19,4% para os 33.161,7 milhões de dólares, após crescerem 23,8% para os 27.766,1 milhões de dólares em 2010/2011.

Os dados relativos a 2011/2012 ficaram ligeiramente abaixo do objetivo de 34 mil milhões de dólares, estabelecido pelo governo indiano para o mesmo ano. No entanto, em 2012/2013 o governo espera que as exportações de têxteis e vestuário cresçam cerca de 22% para um valor de 40,5 mil milhões de dólares.

Dentro do total geral para os têxteis e vestuário em 2011/2012, as exportações de vestuário cresceram 18,0%, passando dos 11.614,2 milhões de dólares para os 13.709,00 milhões de dólares. Este aumento foi resultado da consideravelmente maior procura por vestuário de fibras não-naturais (crescimento de 47,5% para os 2.179,4 milhões de dólares) e vestuário de fibras vegetais exceto de algodão (subida de 30,7% para os 1.268,0 milhões de dólares).

As exportações de vestuário de algodão também aumentaram, na ordem dos 12,3% para os 9.634,9 milhões de dólares, enquanto as exportações de

vestuário de lã cresceram 8,9% para os 360,7 milhões de dólares e as vendas de vestuário de seda cresceram 3,6% para os 266,0 milhões de dólares.

Nos têxteis as exportações aumentaram 20,4%, passando dos 16.151,9 milhões de dólares para os 19.452,7 milhões de dólares. Este aumento foi devido em grande parte ao crescimento de 48,7% na procura por algodão em cru, que passou dos 2.910,0 milhões de dólares para os 4.328,1 milhões de dólares, apesar de este crescimento poder ser atribuído em parte aos maiores preços do algodão.

Outros produtos com forte desempenho em termos de crescimento das exportações em 2011/2012 incluem os produtos têxteis fabricados em teares manuais (crescimento de 61,5% para os 558,2 milhões de dólares), tapetes de seda (crescimento de 54,7% para os 4,0 milhões de dólares), produtos diversos de juta (crescimento de 41,3% para os 155,1 milhões de dólares), fios, tecidos e produtos têxteis confeccionados de lã (crescimento de 37,5% para os 151,5 milhões de dólares) e fibras não-naturais (crescimento de 33,8% para os 564,7 milhões de dólares).

Houve também um crescimento acelerado nas exportações de fios, tecidos e têxteis confeccionados de fibras não-naturais (crescimento de 18,5% para os 5.078,9 milhões de dólares) e fios, tecidos e têxteis confeccionados de algodão (subida de 17,6% para os 6.811,1 milhões de dólares).

Mas as exportações decresceram ao nível dos fios de juta (quebra de 49,9% para os 58,4 milhões de dólares), fios, tecidos e produtos têxteis confeccionados de seda (quebra de 45,5% para os 198,7 milhões de dólares), carpetes e revestimentos de superfícies em juta (quebra de 28,9% para os 52,7 milhões de dólares) e artesanato (quebra de 16,5% para os 1.081,1 milhões de dólares).

Os EUA e a UE foram, de longe, os dois mais importantes mercados para os exportadores indianos de têxteis e vestuário. No entanto, a importância deste dois mercados tem caído de forma constante nos últimos anos, à medida que a procura na China, no vizinho Bangladesh e noutros países em desenvolvimento, continua a crescer de forma exponencial.

Mercados de exportação

O principal mercado para as exportações indianas de têxteis e vestuário em 2011/2012 foi a UE27 com uma quota de 28,1% do total das exportações, apesar deste valor ficar abaixo da quota de 29,4% registada em 2010/2011, da quota de 32,1% registada em 2009/2010 e dos 36,5% registados em 2008/2009.

Os EUA ocupam um distante 2.º lugar com uma quota de 16,9% (descida dos 17,8% registados em 2010/2011, dos 18,9% registados em 2009/2010 e dos 20,4% registados em 2008/2009). A China ocupou a 3.ª posição com uma quota de 12,7% (subida dos 7,6% registados em 2010/2011 e dos 5,7% em 2009/2010), seguida pelos Emiratos Árabes Unidos (EAU) com uma quota de 6,4% (descida dos 6,8%

registados em 2010/2011), e do Bangladesh com uma quota de 3,8% (descida dos 4,5% registados em 2010/2011).

Os dados para 2010/2011 evidenciam que outros importantes destinos para as exportações indianas de têxteis e vestuário incluem a Turquia com uma quota de 2,5%, Paquistão com 2,4%, Brasil com 1,9%, Arábia Saudita com uma quota de 1,6%, Sri Lanka com 1,5%, Hong Kong com 1,4% e Coreia do Sul com uma quota de 1,3%.

Exportações da Índia para a UE27

De acordo com o Textiles Intelligence, as estatísticas da Índia mostram que o total das exportações de têxteis e vestuário do país para a UE27 aumentaram 13,9% para os 9.311,6 milhões de dólares no ano fiscal 2011/2012, tendo crescido 8,7% para os 8.173,0 milhões de dólares em 2010/2011. Os dados do Eurostat mostram que as vendas de têxteis e vestuário indianos no mercado da UE27 subiram 12,9% para os 7.404,9 milhões de euros em 2011. As vendas de têxteis subiram 17,6% para os 2.751,2 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário cresceram 10,2% para os 4.653,7 milhões de euros.

Dentro dos países da UE27, o principal mercado individual para os têxteis e vestuário indianos em 2011/2012, de acordo com os dados indianos divulgados pelo Textiles Intelligence, foi o Reino Unido com uma quota de 21,8% das exportações destinadas à UE27. Além disso, as exportações indianas para o mercado britânico cresceram 13,6% para os

2.034,2 milhões de dólares em comparação com o ano anterior. A Alemanha ocupou a 2.ª posição com uma quota de 19,8% e as exportações para este país cresceram 5,6% para os 1.841,3 milhões de dólares. A França ocupou a 3.ª posição com uma quota de 10,6% e as exportações para este país subiram 17,6% para os 982,6 milhões de dólares.

As exportações foram particularmente dinâmicas no caso das destinadas para o Luxemburgo (crescimento de 107,1% para os 2,0 milhões de dólares), Estónia (crescimento de 84,5% para os 19,9 milhões de dólares), República Checa (subida de 70,5% para os 45,6 milhões de dólares), Eslováquia (subida de 48,2% para os 17,8 milhões de dólares) e Finlândia (subida de 36,0% para os 90,6 milhões de dólares).

Exportações da Índia para os EUA

De acordo com os dados americanos divulgados pelo Textiles Intelligence, a Índia foi o 3.º maior fornecedor de têxteis e vestuário no mercado dos EUA em termos de valor durante o primeiro semestre de 2012, ficando atrás da China e do Vietname, com uma quota de mercado de 6,6%. Além disso, esta quota registada na primeira metade do ano representa um aumento dos 5,9% registados em 2011 e dos 5,8% de 2010.

No caso dos têxteis em concreto, a Índia foi o 2.º principal fornecedor atrás da China com uma quota de 11,8% em termos de valor, acima dos 11,1% registados em 2011 e dos 10,3% de 2010. No caso do vestuário, a Índia foi o 6.º principal fornecedor dos EUA com

uma quota de 4,8%, evidenciando um crescimento dos 4,3% registados em 2011 e dos 4,4% de 2010.

Os dados indianos indicam que as exportações de têxteis e vestuário destinadas aos EUA cresceram 13,5% para os 5.607,8 milhões de dólares no ano fiscal 2011/2012. No entanto, os dados dos EUA indicam que as importações de têxteis e vestuário com origem na Índia aumentaram 10,4% para os 5.934,0 milhões de dólares em 2011. Dentro deste total as vendas de vestuário cresceram 6,6% para os 3.316,0 milhões de dólares, enquanto as vendas de têxteis aumentaram 15,7% para os 2.618,0 milhões de dólares.

Durante a primeira metade de 2012, a procura americana por têxteis e vestuário indianos abrandou de forma significativa com o total de vendas a crescer apenas 0,7% para os 3.115,6 milhões de dólares. Dentro deste total, as vendas de vestuário caíram 9,7% para os 1.710,3 milhões de dólares, enquanto os têxteis cresceram 17,3% para os 1.405,3 milhões de dólares.

O produto indiano de têxteis e vestuário mais importante exportado para os EUA em 2011 foram as camisas e as blusas de malha em algodão, com uma quota de 14,6% do total das vendas, evidenciando uma quebra da quota de 15,3% registada em 2010. Na 2.ª posição encontram-se as camisas e blusas de tecido em algodão, com uma quota de 9,4% em 2011, abaixo dos 10,8% registados em 2010. A quota dos lençóis de cama em algodão aumentou para 8,9% em 2011, a partir dos 8,8% registados em 2010.

Exportações Índia para outros destinos

As exportações indianas de têxteis e vestuário alcançaram bons desempenhos em diversos outros mercados externos no período fiscal de 2011/2012. De forma mais significativa, as exportações de têxteis e vestuário destinadas à China aumentaram 107,2%, passando dos 2.038,4 milhões de dólares em 2010/2011 para os 4.222,7 milhões de dólares em 2011/2012. As exportações para a China foram fomentadas em particular pelo aumento das exportações de matérias-primas têxteis para utilização pelos produtores chineses na produção de uma vasta gama de produtos têxteis e vestuário.

As exportações indianas de têxteis e vestuário destinados aos Emiratos Árabes Unidos (EAU) aumentaram 12,7% para os 2.120,4 milhões de dólares, mas as exportações para o Bangladesh cresceram apenas 0,3% para os 1.248,2 milhões de dólares, após duplicarem entre 2009/2010 e 2010/2011.

Produção

A produção de têxteis na Índia cresceu a um ritmo moderado em 2010/2011, mas perdeu alguma dinâmica no ano seguinte, conforme referido na análise do Textiles Intelligence. A produção de fios cresceu 12,4% para as 4.713 milhões de toneladas em 2010/2011, mas caiu 7,5% para as 4.359 toneladas em 2011/2012. Dentro do total para a produção de fios, os fios de algodão aumentaram 13,4% para as 3.491 toneladas em 2010/2011, mas caíram 10,6% para as 3.121 toneladas em 2011/2012. Como resultado, a quota dos fios de algodão no total da produção de fios caiu dos 74,1% em 2010/2011 para os 71,6% em 2011/2012.

A produção de tecidos diminuiu 0,7% para os 60.566 milhões de m² em 2011/2012, após um aumento de 3,4% para os 60.999 milhões de m² em 2010/2011. A produção de tecidos de algodão foi responsável por uma quota de 50,5% da produção total de tecidos da Índia em 2011/2012. No entanto, caiu 2,0% para os 30.592 milhões de m² após crescer 8,4% para os 31.201 milhões de m² em 2010/2011.

Têxteis e vestuário no Paquistão

Exportações

De acordo com a análise do Textiles Intelligence, as exportações de têxteis e vestuário do Paquistão caíram 0,4% para os 13.025,2 milhões de dólares no ano fiscal do país de 2011/2012, o qual terminou no dia 30 de junho de 2012. Esta queda surgiu após um crescimento de 4,2% para os 10.182,1 milhões de dólares em 2009/2010 e o crescimento de 28,4% para os 13.075,9 milhões de dólares em 2010/2011.

As exportações de têxteis subiram 0,6% para os 9.333,1 milhões de dólares em 2011/2012, com base nos 9.275,4 milhões de dólares registados em 2010/2011. No entanto, as exportações de vestuário caíram 2,9%, passando dos 3.800,5 milhões de dólares para os 3.692,1 milhões de dólares.

O principal mercado do Paquistão em 2011/2012 foi a UE27 com uma quota de 34% do total das suas exportações de têxteis e vestuário. Na 2.ª posição encontram-se os EUA com uma quota próxima dos 24%. Os dados para o período de julho de 2011 a abril de 2012 mostram que a China ocupou a 3.ª posição durante estes 10 meses, com uma quota de 11,6%, seguida pelo Bangladesh com uma quota de 3,9%, os EAU com uma quota de 2,1%, Hong Kong com uma quota de 1,8% e a Turquia com uma quota de 1,7%.

O principal produto exportado pelo Paquistão em 2011/2012 foram os tecidos de algodão com uma quota de 19,7% do total das exportações de têxteis

e vestuário, evidenciando uma subida dos 18,7% registados em 2010/2011 e dos 18,5% registados em 2009/2010. No entanto, no ano anterior o vestuário de malha foi o produto mais importante nas exportações.

O vestuário de malha ocupou a 2.ª posição em 2011/2012 com uma quota de 17,5%, abaixo da quota de 20,1% registada em 2010/2011 e dos 20,2% registados em 2009/2010. A roupa de cama ocupou a 3.ª posição com uma quota de 14,6%, seguida pelos fios de algodão com uma quota de 13,0%, vestuário em tecido com 10,9% de quota, toalhas com 5,2% de quota e têxteis diversos com uma quota de 5,2%.

O produto de exportação do Paquistão com melhor desempenho dentro dos têxteis e vestuário em termos de crescimento de vendas em 2011/2012 foi o algodão em cru e o vestuário em tecido (subida de 55,0% para os 479,9 milhões de dólares e de 29,6% para os 1.414,3 milhões de dólares, respetivamente).

Mercados de exportação

Exportações do Paquistão para a UE27

No mercado da UE27 a procura por têxteis e vestuário fabricados no Paquistão manteve-se positiva em 2011, mas deteriorou-se de forma significativa durante os primeiros seis meses de 2012. Em 2011, de acordo com os dados do Eurostat, as vendas de têxteis e vestuário fabricado no Paquistão aumentaram 23,6%

para os 3.262,7 milhões de euros. Dentro deste total, as vendas de têxteis cresceram 21,1% para os 1.990,7 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário aumentaram 27,8% para os 1.272,0 milhões de euros.

No entanto, durante o período de janeiro a junho de 2012, as vendas de têxteis e vestuário fabricados no Paquistão caíram 18,8% para os 1.393,6 milhões de euros em comparação com o período homólogo do ano anterior. Dentro do total geral, as vendas de têxteis caíram 26,9% para os 789,6 milhões de euros, enquanto as vendas de vestuário caíram 5,2% para os 603,9 milhões de euros.

Exportações do Paquistão para os EUA

No mercado dos EUA, a procura por têxteis e vestuário fabricados no Paquistão registou um acréscimo de 9,6% para os 3.357,2 milhões de dólares em 2011, de acordo com os dados de importação americanos divulgados pelo Textiles Intelligence. Dentro deste total, as vendas de têxteis cresceram 8,3% para os 1.702,3 milhões de dólares, enquanto as vendas de vestuário aumentaram 10,9% para os 1.654,9 milhões de dólares.

O Paquistão foi o 7.º maior fornecedor de têxteis e vestuário dos EUA com uma quota de 3,3% em termos de valor em 2011. Esta permaneceu inalterada em relação a 2010, mas ficou ligeiramente abaixo da quota de 3,4% registada em 2009. Em termos de volume o Paquistão ocupou a 5.ª posição em 2011 com uma quota de 4,6%, abaixo dos 5,1% registados em 2010.

No que se refere aos têxteis, o Paquistão foi o 3.º principal fornecedor dos EUA, apenas ultrapassado pela China e a Índia, com uma quota de 7,2% em termos de valor e de 6,2% em termos de volume. No vestuário o Paquistão foi o 10.º principal fornecedor dos EUA com uma quota de 2,1% em termos de valor e de 2,6% em termos de volume.

Exportações do Paquistão para outros mercados

Os dados de exportação do Paquistão para o período de julho de 2011 a abril de 2012 evidenciam um crescimento significativo nas exportações de têxteis e vestuário para diversos outros mercados estrangeiros, em comparação com o período homólogo do ano anterior. Por exemplo, as exportações para a China aumentaram 25,4% para os 1.249,3 milhões de dólares, sendo fomentadas pela consideravelmente maior procura por tecido de algodão (aumento de 101,9% para os 220,1 milhões de dólares) e algodão em cru (aumento de 72,2% para os 121,4 milhões de dólares).

As exportações de têxteis e vestuário para o Bangladesh caíram 20,8% para os 424,0 milhões de dólares. Esta queda foi resultado em parte das menores exportações de algodão em cru (desceram 65,0% para os 40,4 milhões de dólares) e fios de algodão (queda de 57,4% para os 72,3 milhões de dólares) e ocorreu apesar do aumento de 31,0% nas vendas de tecidos de algodão para os 300,3 milhões de dólares.

As exportações paquistanesas de têxteis e vestuário para a Turquia caíram de forma ainda mais acentuada, com uma quebra de 62,0% para os 183,8 milhões de dólares. No caso dos tecidos de algodão, as exportações para a Turquia desceram 64,4% para os 109,3 milhões de dólares, enquanto as exportações de fios de algodão caíram 56,5% para os 24,7 milhões de dólares.

Produção

A produção de têxteis do Paquistão foi lenta nos primeiros cinco meses de 2012, de acordo com o evidenciado pela análise do Textiles Intelligence. A produção de fios de algodão aumentou apenas

0,7% em comparação com o período equivalente do ano anterior, enquanto a produção de tecidos de algodão cresceu apenas 0,5%.

Na realidade, a produção de têxteis no Paquistão alterou-se pouco desde 2007/2008. Em 2010/2011 a produção de fios de algodão aumentou 5,5% para as 2,94 milhões de toneladas, mas este valor ficou apenas 0,9% acima do registado em 2007/2008. De forma semelhante, a produção de tecidos de algodão cresceu 1,0% para os 1.020 milhões de m² em 2010/2011, mas este volume foi apenas 0,4% maior do que o registado em 2007/2008.

Têxteis e vestuário no Sri Lanka

Exportações

A indústria têxtil e vestuário no Sri Lanka desempenha um importante contributo para a economia do país. No entanto, a sua importância decresceu ao longo dos últimos anos. De acordo com o divulgado pelo Textiles Intelligence, em 2011 as exportações de têxteis e vestuário foram responsáveis por 52,4% do total das exportações industriais do Sri Lanka e por 39,7% do total das exportações, em comparação com quotas de 55,1% e 38,9% em 2010, e de 62,4% e 46,0% em 2009, respetivamente.

As exportações de têxteis e vestuário do país cresceram 24,9% para os 4.191,2 milhões de dólares em 2011, após um crescimento de 2,9% para os 3.356,0 milhões de dólares em 2010. Este bom desempenho foi suportado pela recuperação da procura nos mercados da UE27 e dos EUA.

O principal mercado para as exportações de têxteis e vestuário do Sri Lanka em 2011 foi a UE27 com uma quota estimada de 44,0% do total. Os EUA ficaram na 2.ª posição com uma quota estimada de cerca de 33,0%.

De acordo com os dados da Joint Apparel Association Forum (JAAF) do Sri Lanka, divulgados pelo Textiles Intelligence, as exportações de vestuário deste país aumentaram 14,4%, passando dos 3.311,9 milhões de dólares para os 3.788,5 milhões de dólares. As exportações de vestuário de malha cresceram 12,4% para os 1.913,7 milhões de dólares, as exportações de vestuário em tecido cresceram 16,5% para os 1.874,8

milhões de dólares e as exportações de têxteis confeccionados aumentaram 12,5% para os 53,2 milhões de dólares.

Mercados de exportação

Exportações do Sri Lanka para a UE27

No mercado da UE27, as vendas de têxteis e vestuário do Sri Lanka aumentaram 6,9% para os 1.346,7 milhões de euros em 2011, de acordo com os dados do Eurostat. Dentro deste total as vendas de vestuário cresceram 6,7% para os 1.298,2 milhões de euros enquanto as vendas de têxteis aumentaram 11,1% para os 48,5 milhões de euros.

As exportações de têxteis e vestuário do Sri Lanka para a UE27 foram negativamente afetadas pela decisão comunitária de suspender a participação do país no âmbito do Sistema Generalizado de Preferências (SGP) da UE conhecido como SGP+. No âmbito deste programa de incentivos, é permitido o acesso isento de tarifas de importação ao mercado intracomunitário por parte de países considerados vulneráveis com necessidade de desenvolvimento, como no caso do Sri Lanka. No entanto, a Comissão Europeia suspendeu a participação do Sri Lanka neste programa desde agosto de 2010 devido a ter determinado que o país não estava a implementar de forma efetiva determinadas convenções internacionais de direitos humanos.

Como resultado, as importações da UE27 de têxteis e vestuário do Sri Lanka, que respondem às regras de origem comunitárias ao abrigo do SGP+, têm bene-

ficiado desde o mês de agosto de 2010, apenas do sistema SGP geral. No âmbito deste sistema, os exportadores do Sri Lanka apenas recebem um desconto de 20% sobre as taxas de importação aplicadas no âmbito da taxa de Nações Mais Favorecidas (MFN, do original Most Favored Nations).

Exportações do Sri Lanka para os EUA

Os dados de importação americanos divulgados pelo Textiles Intelligence, indicam que o total de vendas de têxteis e vestuário do Sri Lanka aumentou 14,2% para os 1.403,6 milhões de dólares em 2011. Dentro deste total, as exportações de vestuário aumentaram 14,4% para os 1.399,6 milhões de dólares, mas as vendas de têxteis caíram 18,7% para os 4,0 milhões de dólares.

Durante o período de janeiro a junho de 2012, as vendas de têxteis e vestuário foram mais lentas, apresentando um crescimento de 9,7% para os 747,9 milhões de dólares. Dentro deste total as exportações de vestuário cresceram 9,6% para os 745,3 milhões de dólares em comparação com o período homólogo do ano anterior, enquanto os têxteis aumentaram 33,1% para os 2,6 milhões de dólares.

As vendas de vestuário de algodão com origem no Sri Lanka aumentaram 9,2% para os 867,2 milhões de dólares em 2011 e 0,8% para os 436,0 milhões de dólares durante o primeiro semestre de 2012. As vendas de vestuário de fibras não-naturais aumentaram 23,4% para os 496,9 milhões de dólares em 2011 e 24,8% para os 287,8 milhões de dólares durante o período de janeiro a junho de 2012. Como resultado, o vestuário de algodão representou 61,8% do total das vendas de têxteis e vestuário do Sri Lanka para os EUA em 2011, decrescendo da quota de 64,6% registrada em 2010, enquanto a quota de vestuário de fibras não-naturais aumentou dos 32,8% para os 35,4%.

Produção

A produção de vestuário no Sri Lanka tem beneficiado da contínua força da procura externa por produtos deste país. De acordo com os dados do Textiles Intelligence, em 2011 a produção de vestuário aumentou 13,8% após um aumento de 3,2% em 2010. Durante o período de janeiro a fevereiro de 2012, a produção aumentou 15,8% em comparação com o período homólogo de 2011. Em comparação, a produção total industrial do Sri Lanka aumentou a um ritmo mais lento, com um crescimento de 9,1% em 2011 e 9,9% durante o período de janeiro a fevereiro de 2012.

Comércio de têxteis e vestuário com a Ásia do Sul

Importações da UE27

Importações com origem no Bangladesh

Considerando as importações de têxteis e vestuário de origem Extra-UE27, o Bangladesh ocupou em 2011 a 3.^a posição, após a China e a Turquia, entre as principais origens de importação, possuindo uma quota de 8,5% do valor importado pela UE27. De referir que o Bangladesh registou um aumento da quota em relação aos 7,3% verificados em 2010, posicionando-se à frente da Índia entre os principais fornecedores extracomunitários.

De acordo com os dados do Eurostat, as importações da UE27 de produtos têxteis e vestuário com origem no Bangladesh registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução muito acentuada, evidenciando um crescimento na ordem dos 193%, evoluindo de um valor de 2,7 mil milhões de euros para os 7,98 mil milhões de euros. Grande parte deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes do Bangladesh cifraram-se nos 3,72 mil milhões de euros.

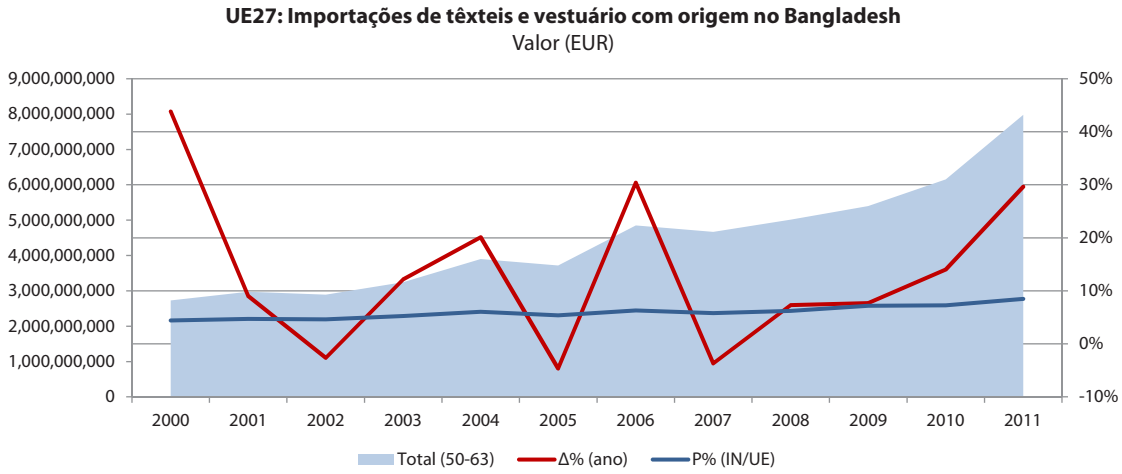
O perfil das importações europeias de têxteis e vestuário provenientes do Bangladesh tem-se mantido praticamente inalterado, com os produtos de vestuário a representarem a grande maioria das importações, mantendo ao longo do período de 2000 a 2011 uma quota praticamente constante na ordem dos 95,0%, ficando as importações de têxteis responsáveis pelos restantes 5,0% das importações.

O ano 2011 foi muito positivo para as importações de têxteis e vestuário provenientes do Bangladesh, com um aumento de quase 30%, o qual resultou do crescimento de 30,8% registado nas importações de produtos têxteis (representaram uma quota de 4,9% das importações) e do aumento de 29,6% registado nas importações de vestuário (representaram uma quota de 95,1% das importações).

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas fundamentalmente nas categorias de produtos de vestuário, nomeadamente: vestuário e acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 63,5% do total das importações, vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 31,6%. De salientar que ao longo do período em análise verificou-se uma tendência no sentido da maior concentração no vestuário de malha, sendo que em 2000 as proporções estavam divididas na ordem dos 49,4% e 45,6% para vestuário de malha e vestuário exceto malha, respetivamente. Também a categoria de outros têxteis confeccionados (categoria 63) tem conquistado relevância, com a quota a aumentar dos 2,6% em 2000 para os 4,2% em 2011.

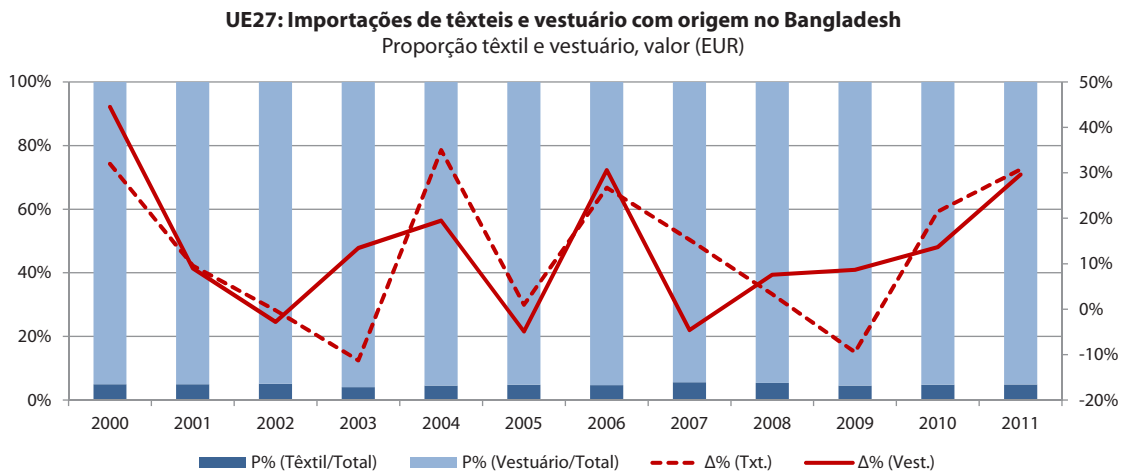
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o valor das importações europeias de produtos têxteis e vestuário provenientes do Bangladesh registou uma subida na ordem dos 8,7%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta subida ficou patente principalmente nos produtos de vestuário e seus acessórios, que subiram 10,7%, enquanto as importações de têxteis caíram 26,8%.

Figura 1: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Bangladesh



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 2: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Bangladesh



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem na Índia

Considerando as importações de têxteis e vestuário de origem Extra-UE27, a Índia ocupou em 2011 a 4.ª posição entre as principais origens de importação, possuindo uma quota de 7,9% do valor importado pela UE27. De referir que a Índia registou um aumento da quota em relação aos 7,7% registados em 2010.

De acordo com os dados do Eurostat, as importações da UE27 de produtos têxteis e vestuário com origem na Índia registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução considerável, evidenciando um crescimento na ordem dos 79%, evoluindo de um valor de 4,13 mil milhões de euros para os 7,40 mil milhões de euros. Grande parte deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes da Índia cifraram-se nos 5,28 mil milhões de euros.

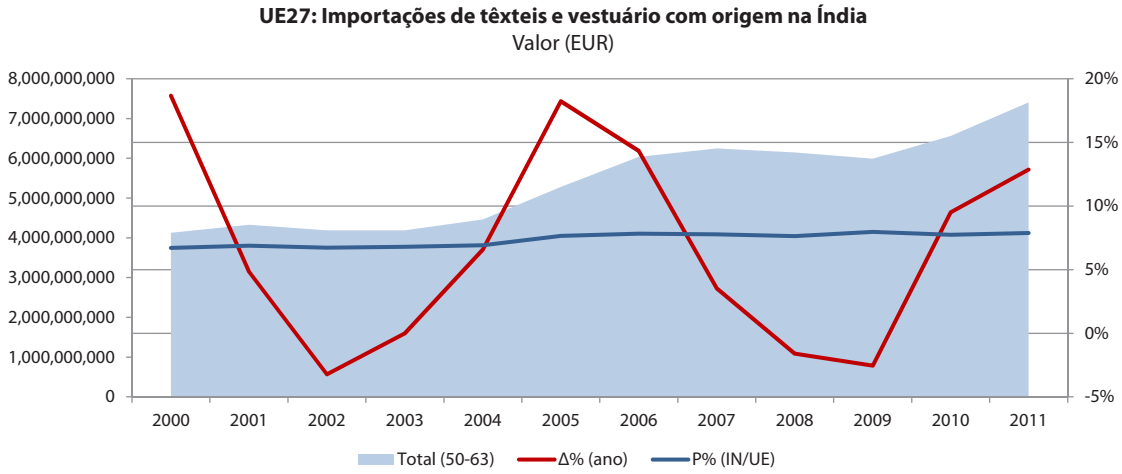
Ao longo do período de 2000 a 2011, foi registada uma alteração gradual no perfil das importações europeias de têxteis e vestuário proveniente da Índia, com os produtos de vestuário a conquistarem uma crescente representatividade no conjunto. Efetivamente, as importações com origem na Índia estavam equilibradas em 2000, com os produtos têxteis em ligeira maioria (50,4%) sobre os produtos de vestuário (49,6%). No entanto, em 2011 os produtos têxteis representaram 37,2% das importações, enquanto os produtos de vestuário ficaram com uma quota de 62,8%.

O ano 2011 foi positivo para as importações de têxteis e vestuário provenientes da Índia, com um crescimento de quase 13%, o qual resultou do crescimento de 17,6% registado nas importações de produtos têxteis e do aumento de 10,2% registado nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas fundamentalmente em três categorias, nomeadamente: vestuário e acessórios exceto malha (categoria 62) com uma quota de 34,8% do total das importações, vestuário e acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 28,0% e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma quota de 13,5%. De salientar ainda as importações de fibras, fios e tecidos em algodão (categoria 52) com uma quota de 7,6% e os tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma quota de 5,4%.

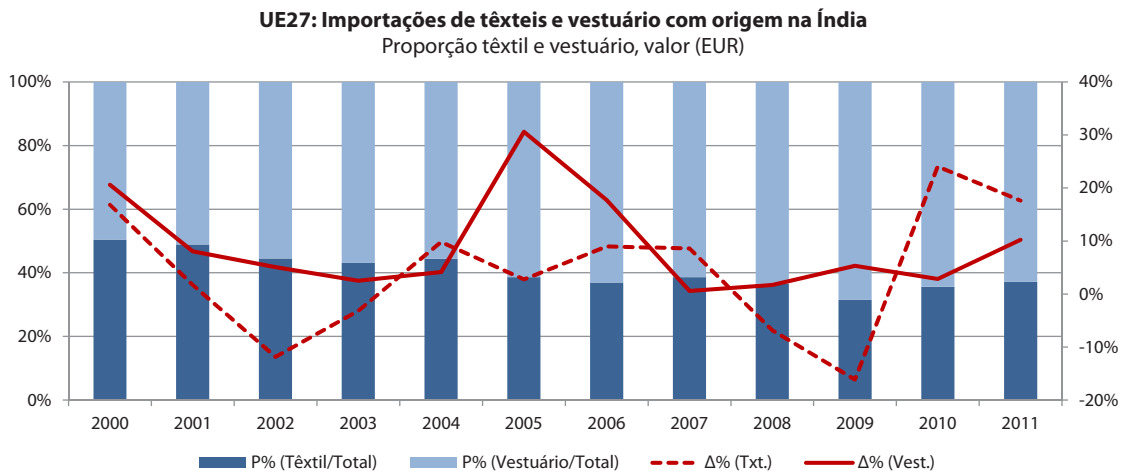
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, as importações europeias de produtos têxteis e vestuário provenientes da Índia registaram uma quebra acentuada, na ordem de quase 19,0%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta queda foi patente quer nos produtos têxteis (diminuição de 19,3%) quer nos produtos de vestuário (diminuição de 18,7%).

Figura 3: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem na Índia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 4: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem na Índia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem no Paquistão

O Paquistão ocupou em 2011 a 5.^a posição entre as principais origens das importações Extra-UE27 de têxteis e vestuário, com uma quota de 3,5%. Relativamente a 2010 o Paquistão conquistou quota de mercado, registando nesse ano uma proporção de 3,1%.

De acordo com os dados do Eurostat, as importações da UE27 de produtos têxteis e vestuário com origem no Paquistão registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução acentuada, evidenciando um crescimento na ordem dos 85%, evoluindo de um valor de 1,77 mil milhões de euros para os 3,26 mil milhões de euros. Grande parte deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes do Paquistão cifraram-se nos 2,05 mil milhões de euros.

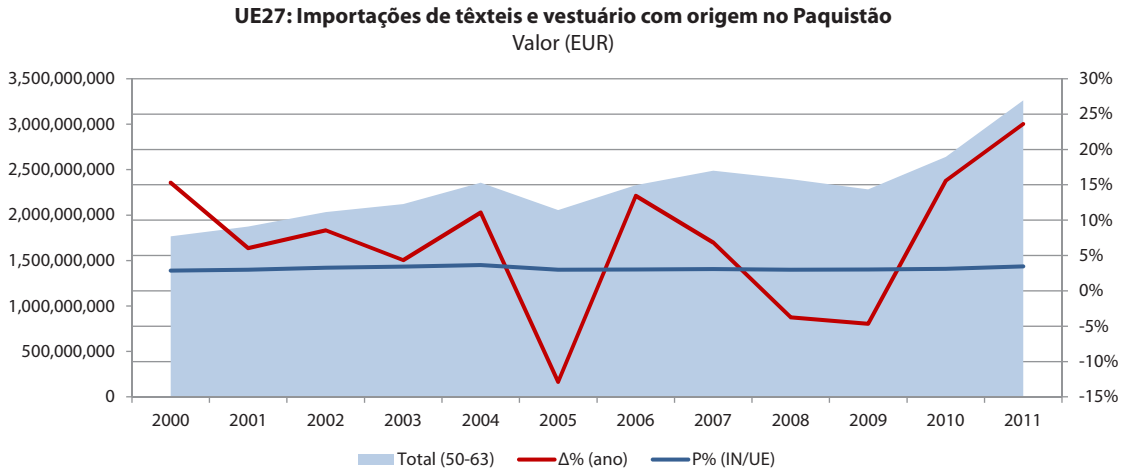
O perfil das importações europeias de têxteis e vestuário provenientes do Paquistão tem-se mantido praticamente inalterado, com os produtos têxteis a representarem a maioria das importações, mantendo ao longo do período de 2000 a 2011 uma quota acima dos 60,0%, ficando as importações de vestuário responsáveis pelos restantes 40,0% das importações.

O ano 2011 foi muito positivo para as importações de têxteis e vestuário provenientes do Paquistão, com um aumento de 23,6%, o qual resultou do crescimento de 21,1% registado nas importações de produtos têxteis (representaram uma quota de 61,0% das importações) e do crescimento de 27,8% registado nas importações de vestuário (representaram uma quota de 39,0% das importações).

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que em 2011 as importações ficaram concentradas em quatro categorias de produtos em particular, nomeadamente: outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma quota de 32,6%; vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 22,9%; fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52) com uma quota de 20,4%; e vestuário e acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 16,1%.

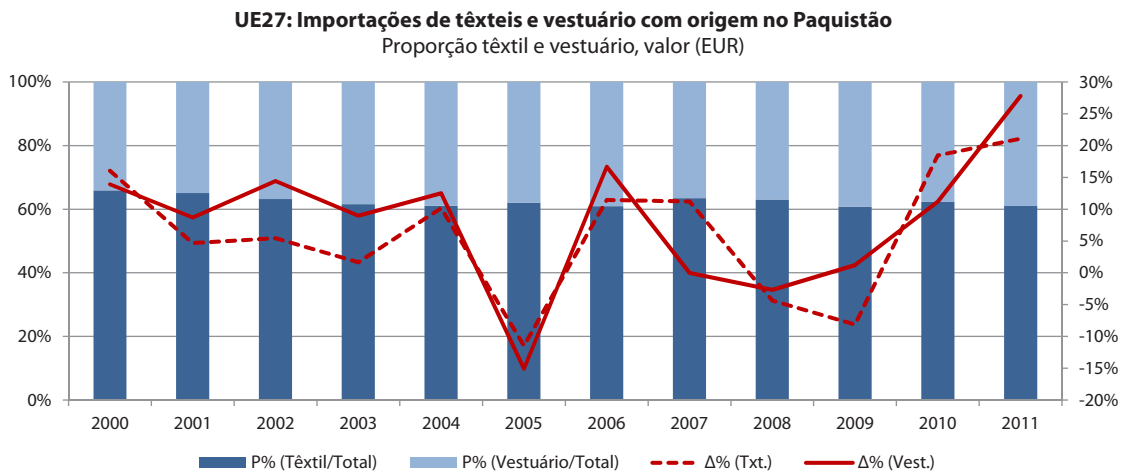
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o desempenho das importações europeias de produtos têxteis e vestuário provenientes do Paquistão registou uma quebra na ordem dos 18,8%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta descida ficou patente principalmente nas importações de produtos têxteis, que caíram 26,9%, enquanto os produtos de vestuário cresceram 5,2%.

Figura 5: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Paquistão



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 6: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Paquistão



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem no Sri Lanka

O Sri Lanka ocupou em 2011 a 12.^a posição entre as principais origens Extra-UE27 de produtos têxteis e vestuário, com uma quota de 1,4% do valor importado pela UE27. De salientar que em 2010 a quota do Sri Lanka foi de 1,5% no âmbito das origens extracomunitárias.

De acordo com os dados do Eurostat, as importações da UE27 de produtos têxteis e vestuário com origem no Sri Lanka registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução considerável, evidenciando um crescimento na ordem dos 50%, evoluindo de um valor de 0,90 mil milhões de euros para os 1,35 mil milhões de euros. Grande parte deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes do Sri Lanka cifraram-se nos 0,83 mil milhões de euros.

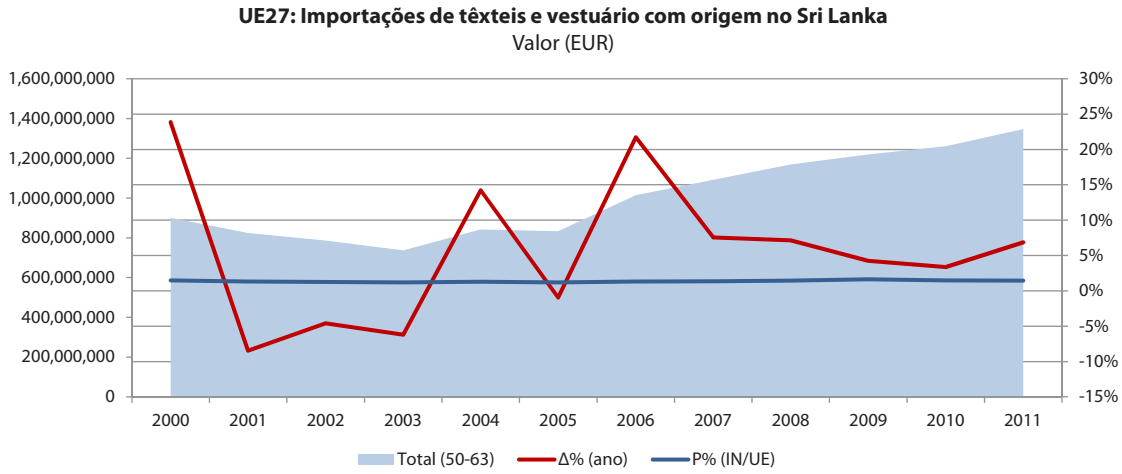
O perfil das importações europeias de têxteis e vestuário provenientes do Sri Lanka tem-se mantido praticamente inalterado, com os produtos de vestuário a assumirem uma preponderância crescente ao longo do período de 2000 a 2011, ano em que a quota do vestuário foi na ordem dos 96,4%, ficando os têxteis responsáveis pelos restantes 3,6% das importações.

O ano 2011 foi positivo para as importações de têxteis e vestuário provenientes do Sri Lanka, com um crescimento de quase 7,0%, o qual resultou do crescimento de 11,1% registado nas importações de produtos têxteis e fundamentalmente do aumento de 6,7% registado nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas fundamentalmente nas categorias de produtos de vestuário, nomeadamente: vestuário e acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 52,3% do total das importações, e vestuário e acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 44,1%. De salientar que ao longo do período em análise verificou-se uma tendência ligeira no sentido da maior concentração no vestuário de malha, sendo que em 2000 as proporções estavam divididas na ordem dos 47,1% e 46,3% para vestuário de malha e vestuário exceto malha, respetivamente.

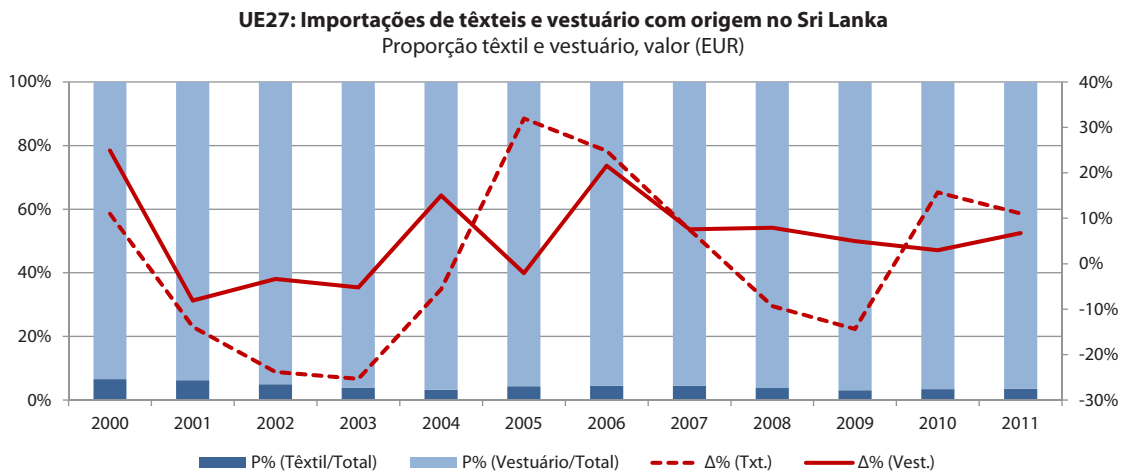
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o desempenho das importações europeias de produtos têxteis e vestuário provenientes do Sri Lanka registou uma subida na ordem dos 6,8%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta subida ficou patente nas importações de produtos têxteis, que aumentaram 10,6%, e ao nível dos produtos de vestuário, que subiram 6,7%.

Figura 7: Importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Sri Lanka



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 8: Perfil das importações de têxteis e vestuário da UE27 com origem no Sri Lanka



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações de Portugal

Importações com origem no Bangladesh

De acordo com os dados do Eurostat, o Bangladesh ocupou em 2011 a 6.ª posição entre as principais origens Extra-UE27 de produtos têxteis e vestuário com destino a Portugal, ficando atrás de Marrocos (4.ª posição) e do Egito (5.ª posição). A quota do Bangladesh em 2011 ficou nos 3,0%, posicionando-se acima dos 2,3% registados em 2010.

As importações de Portugal de produtos têxteis e vestuário com origem no Bangladesh registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução muito acentuada, evidenciando um crescimento na ordem dos 243,0%, evoluindo de um valor de 6,2 milhões de euros para os 21,3 milhões de euros. A quase totalidade deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes do Bangladesh cifraram-se nos 6,8 milhões de euros.

As importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem no Bangladesh são fundamentalmente de vestuário, com as importações de produtos têxteis a perderem quota de mercado. As importações de produtos têxteis representaram em 2011 uma proporção de 6,7% do total, enquanto os produtos de vestuário foram responsáveis por uma quota de 93,3%. Estas proporções mantêm-se relativamente estáveis em relação ao registado no ano

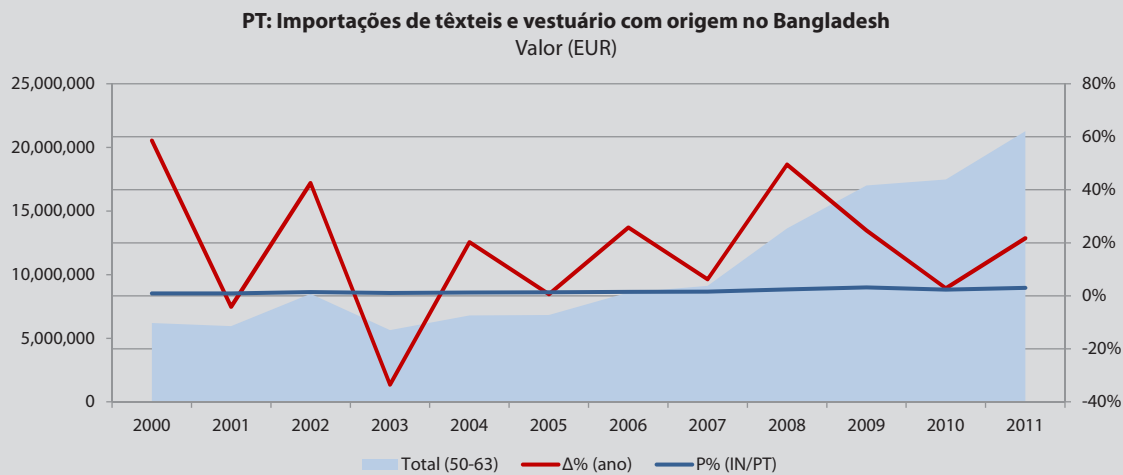
2000, em que os produtos têxteis representaram 8,5% das importações enquanto os produtos de vestuário ficaram com uma quota de 91,5%.

O ano 2011 foi positivo para as importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Bangladesh, que registaram uma subida de 21,7%, a qual resultou ao aumento de 100,0% registado nas importações de produtos têxteis e da subida de 18,4% registada nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas nas categorias de vestuário, nomeadamente: vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 74,1% e vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 19,1%. As importações de outros têxteis confeccionados (categoria 63) representaram 4,0% do total.

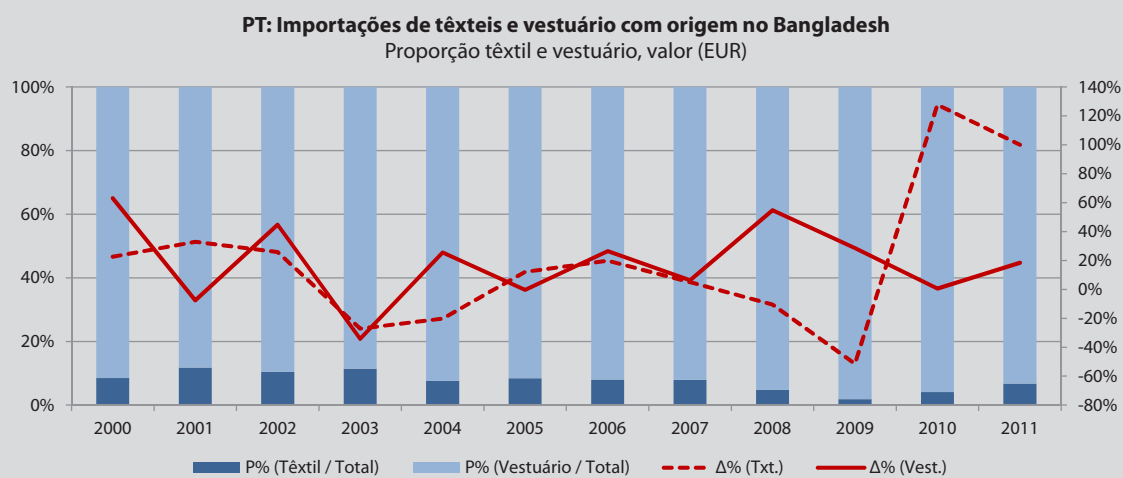
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o desempenho das exportações do Bangladesh de produtos têxteis e vestuário destinados a Portugal registou uma quebra na ordem dos 9,3%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta queda foi patente ao nível dos produtos têxteis (diminuição de 42,2%) bem como dos produtos de vestuário (diminuição de 5,8%).

Figura 9: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Bangladesh



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 10: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Bangladesh



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem na Índia

De acordo com os dados do Eurostat, a Índia ocupa a 2.^a posição entre os principais fornecedores Extra-UE27 de produtos têxteis e vestuário para Portugal, sendo apenas ultrapassada pela China, com uma quota de 23,6% em 2011. A quota da Índia ficou ligeiramente abaixo dos 24,1% registados em 2010, de acordo com os dados do Eurostat.

As importações de Portugal de produtos têxteis e vestuário com origem na Índia registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução muito acentuada, evidenciando um crescimento na ordem dos 159,0%, evoluindo de um valor de 64,2 milhões de euros para os 166,2 milhões de euros. À semelhança do que aconteceu nas importações europeias, grande parte deste crescimento ficou concentrada a partir de 2005, ano em que as importações provenientes da Índia cifraram-se nos 74,8 milhões de euros.

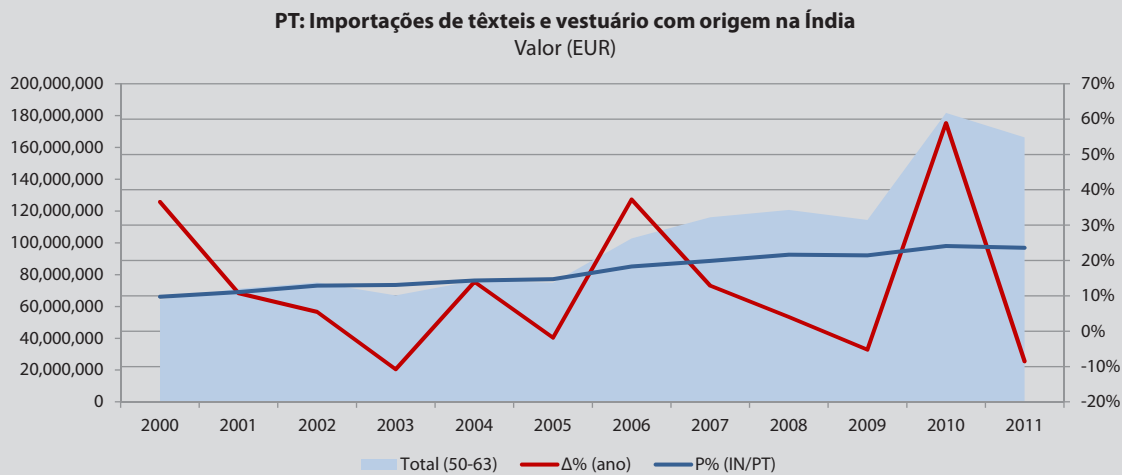
As importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário indianos são compostas fundamentalmente por têxteis, embora as importações de produtos de vestuário estejam a conquistar alguma quota de mercado. As importações de produtos têxteis com origem na Índia representaram em 2000 uma proporção de 95,4% do total, enquanto os produtos de vestuário foram responsáveis por uma quota de 4,6%. Em 2011 os produtos têxteis representaram 87,9% das importações, enquanto os produtos de vestuário ficaram com uma quota de 12,1%.

O ano 2011 foi negativo para as importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Índia, que registaram uma quebra de 8,5%, a qual resultou da descida de 8,9% registada nas importações de produtos têxteis e da descida de 5,7% registada nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas fundamentalmente numa categoria em particular: fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma quota de 49,6% do total das importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes da Índia. Para além desta categoria salientam-se: fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma quota de 16,3%, tapetes e outros revestimentos (categoria 57) com uma quota de 8,5%, vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 7,2%, e outros têxteis confeccionados (categoria 63) com uma quota de 6,4%.

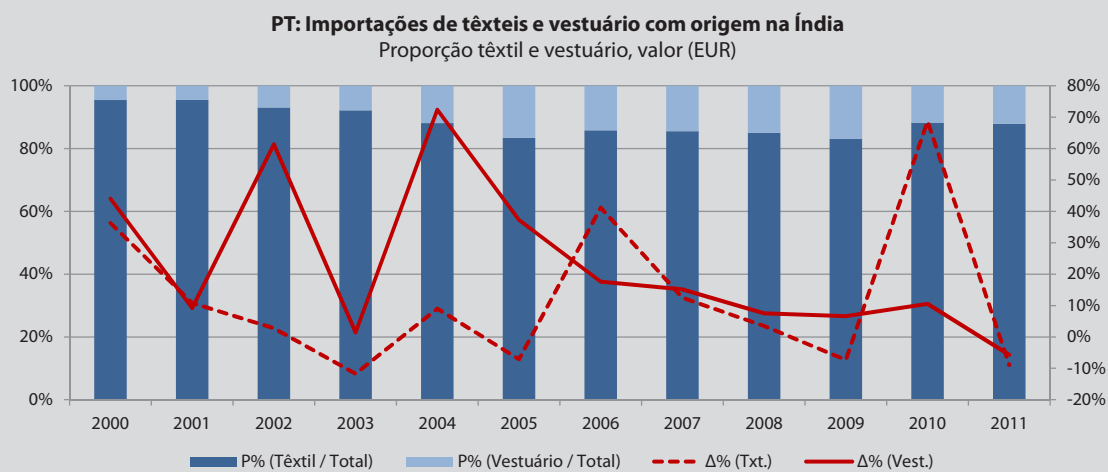
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o desempenho das exportações indianas de produtos têxteis e vestuário destinadas a Portugal registou uma quebra acentuada, na ordem dos 42,7%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta queda foi patente quer nos produtos têxteis (diminuição de 44,4%) quer nos produtos de vestuário (diminuição de 31,5%).

Figura 11: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Índia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 12: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem na Índia



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem no Paquistão

De acordo com os dados do Eurostat, o Paquistão ocupou em 2011 a 3.ª posição entre as principais origens Extra-UE27 de produtos têxteis e vestuário com destino a Portugal, posicionando-se atrás da Índia. A quota do Paquistão em 2011 foi de 10,5%, ficando acima dos 9,6% registados em 2010.

As importações de Portugal de produtos têxteis e vestuário com origem no Paquistão registaram ao longo do período de 2000 a 2011, uma quebra na ordem dos 5,6%, caindo de um valor de 78,4 milhões de euros para próximo dos 74,1 milhões de euros. Estas importações evoluíram negativamente até 2005, ficando cifradas nos 65,4 milhões de euros, crescendo a partir desse ano.

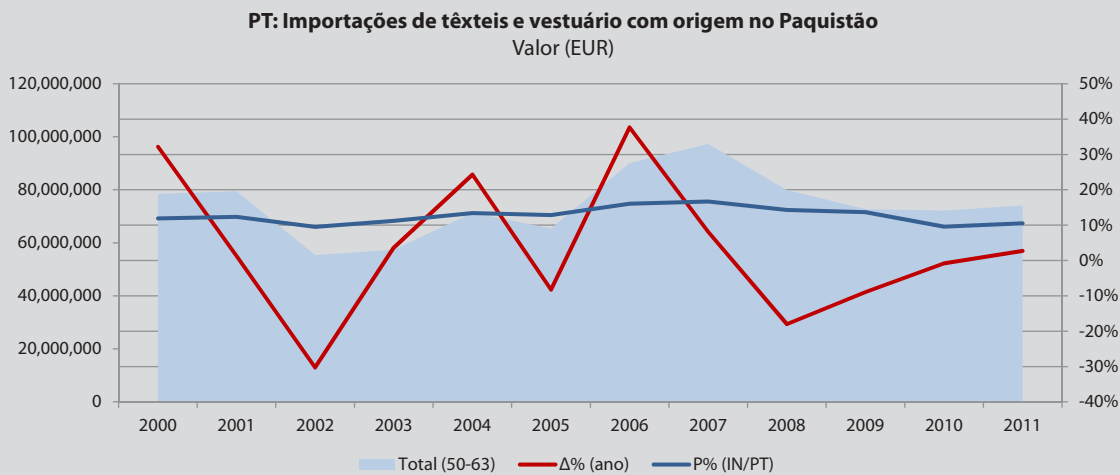
As importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário paquistaneses são fundamentalmente compostas por produtos têxteis, apesar das importações de vestuário terem conquistado alguma quota. As importações de produtos têxteis com origem no Paquistão representaram em 2000 uma proporção de 98,4% do total, enquanto os produtos de vestuário foram responsáveis por uma quota de 1,6%. Em 2011 os produtos têxteis representaram 96,3% das importações, enquanto os produtos de vestuário ficaram com uma quota de 3,7%.

O ano 2011 foi positivo para as importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Paquistão, que registaram um aumento de 2,7%, o qual resultou da subida de 3,8% registada nas importações de produtos têxteis e da descida de 20,4% registada nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações estão concentradas fundamentalmente em duas categorias em particular: fibras, fios e tecidos de algodão (categoria 52), com uma quota de 65,1% e um crescimento de 1,4% em 2011; e fibras sintéticas ou artificiais descontínuas (categoria 55) com uma quota de 27,8% e um crescimento de 18,6% em 2011.

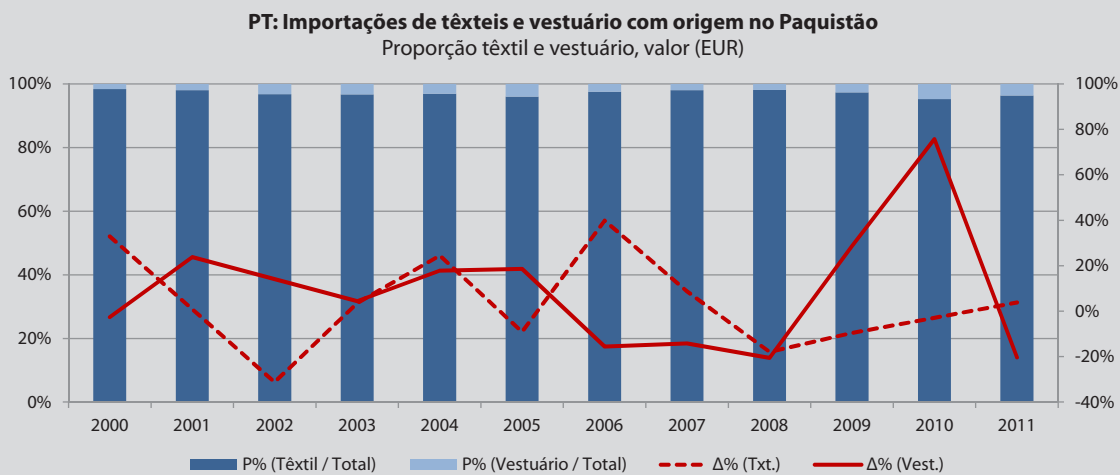
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, o desempenho das exportações paquistanesas de produtos têxteis e vestuário destinados a Portugal registou uma quebra acentuada, na ordem dos 37,7%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta queda foi patente fundamentalmente ao nível dos produtos têxteis (diminuição de 39,3%) com os produtos de vestuário a registarem uma tendência positiva (aumento de 24,6%).

Figura 13: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Paquistão



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 14: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Paquistão



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Importações com origem no Sri Lanka

De acordo com os dados do Eurostat, o Sri Lanka ocupou em 2011 a 39.^a posição entre as principais origens Extra-UE27 de produtos têxteis e vestuário com destino a Portugal. A quota do Sri Lanka em 2011 ficou nos 0,14%, posicionando-se abaixo dos 0,19% registados em 2010.

As importações de Portugal de produtos têxteis e vestuário com origem no Sri Lanka registaram, ao longo do período de 2000 a 2011, uma evolução muito negativa, evidenciando uma quebra na ordem dos 85,0%, recuando de um valor de 6,40 milhões de euros para os 0,98 milhões de euros. Esta quebra foi particularmente acentuada até 2005, ano em que as importações provenientes do Sri Lanka cifraram-se nos 1,28 milhões de euros.

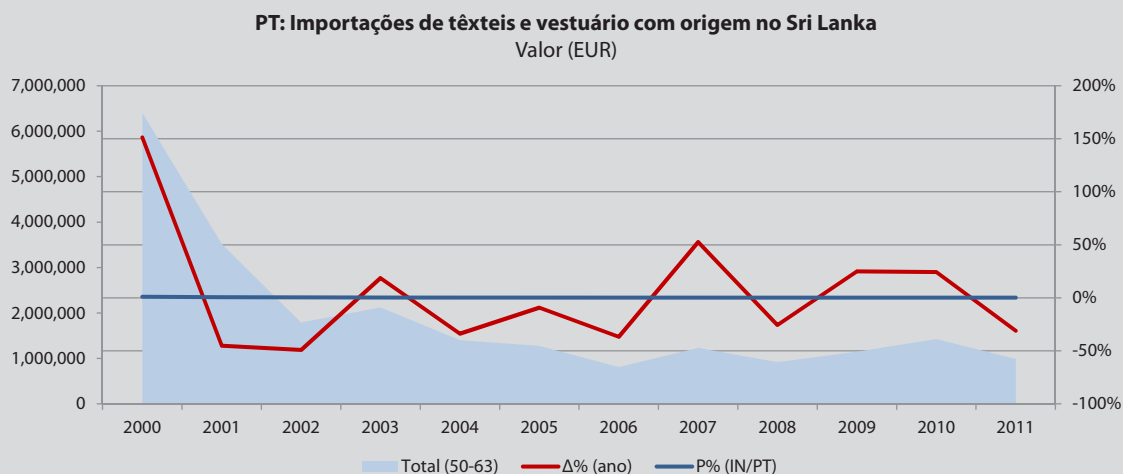
As importações portuguesas de produtos têxteis e vestuário com origem no Sri-Lanka são compostas principalmente por têxteis, embora as importações de produtos de vestuário tenham conquistado bastante quota de mercado. As importações de produtos têxteis representaram em 2000 uma proporção de 91,2% do total, enquanto os produtos de vestuário foram responsáveis por uma quota de 8,8%. Em 2011 os produtos têxteis representaram 61,9% das importações, enquanto os produtos de vestuário conquistaram uma quota de 38,1%.

O ano 2011 foi negativo para as importações portuguesas de têxteis e vestuário provenientes do Sri Lanka, que registaram uma quebra de 31,0%, a qual resultou da descida de 33,3% registada nas importações de produtos têxteis e da descida de 26,8% registada nas importações de vestuário.

Analisando em concreto as categorias de produtos importados, verifica-se que as importações são bastante significativas ao nível dos tecidos especiais e tufados (categoria 58), que registaram uma quota de 37,0% em 2011, evidenciando no entanto uma quebra da quota em relação aos 58,5% que possuíam em 2000. De salientar também as importações de vestuário e seus acessórios de malha (categoria 61) com uma quota de 19,6%, vestuário e seus acessórios exceto de malha (categoria 62) com uma quota de 18,4%, e os outros têxteis confecionados (categoria 63) com uma quota de 12,0%.

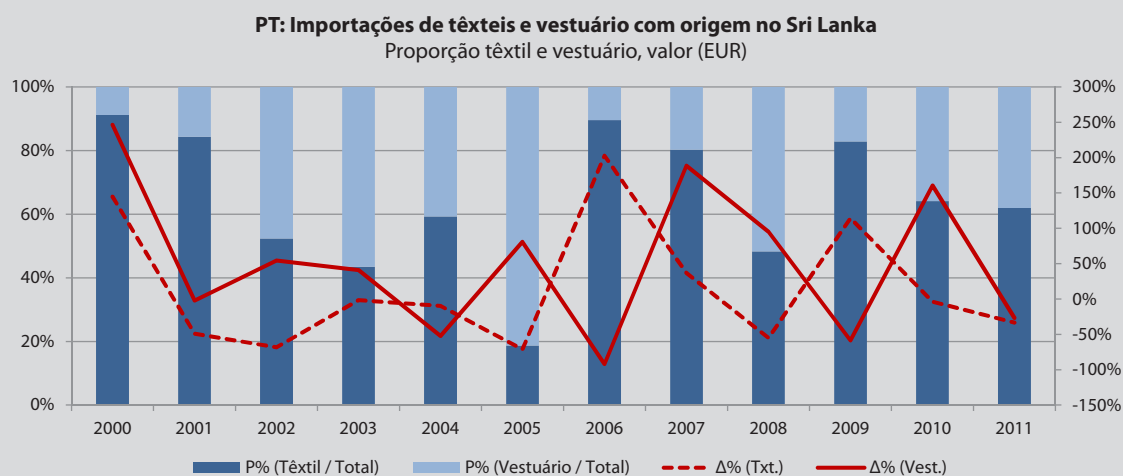
Considerando os dados disponíveis no Eurostat para o primeiro semestre de 2012, as exportações de produtos têxteis e vestuário do Sri Lanka destinadas a Portugal registaram uma subida acentuada, na ordem dos 144,1%, relativamente a igual período do ano anterior. Esta subida foi patente quer nos produtos têxteis (aumento de 198,8%) quer nos produtos de vestuário (aumento de 105,6%). De referir ainda que, no primeiro semestre do ano, o perfil das importações encontrava-se bastante equilibrado, com proporções de 50,5% e de 49,5% ao nível dos produtos têxteis e vestuário, respetivamente.

Figura 15: Importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Sri Lanka



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Figura 16: Perfil das importações de têxteis e vestuário de Portugal com origem no Sri Lanka



Fonte: baseado em dados do Eurostat

Considerações finais

As exportações de têxteis e vestuário provenientes da Ásia do Sul têm registado um desempenho diversificado no acesso aos mercados da UE27 em geral e de Portugal em particular. Sendo de ressaltar as diferenças apresentadas em termos do perfil das importações, ao nível das categorias de produtos, destaca-se que a UE27 representa o principal mercado das exportações de têxteis e vestuário para dois dos quatro países em destaque.

Com base nos dados do Eurostat, as importações da UE27 provenientes dos quatro países da Ásia do Sul em destaque, totalizaram uma proporção de 21,3% do total das importações Extra-UE27 em 2011, acima da quota de 19,6% registada em 2010. Esta evolução reflete o aumento da importância destas origens nas importações da UE27. Em termos de valor, as importações comunitárias provenientes destes quatro países cifraram-se em quase 20,0 mil milhões de euros, registando um crescimento de 20,3% em relação ao ano anterior.

Entre as principais origens das importações da UE27 de têxteis e vestuário provenientes da Ásia do Sul, o destaque em 2011 vai para o Bangladesh, que registou um crescimento de quase 30,0% com 7,98 mil milhões de euros de importações, dos

quais 95,1% foram produtos de vestuário. De salientar também o caso da Índia, responsável por 7,40 mil milhões de euros de importações, das quais 62,8% foram produtos de vestuário e 37,2% produtos têxteis.

No caso de Portugal, as importações provenientes destes quatro países da Ásia do Sul representaram em 2011 uma quota de 37,2% do total das importações Extra-UE27 de têxteis e vestuário, ficando cifradas nos 262,6 milhões de euros. Dentro destas quatro origens, o destaque vai assumidamente para a Índia, com 166,2 milhões de euros de importações, das quais 87,9% são produtos têxteis, e para o Paquistão, com 74,1 milhões de euros de importações, das quais 96,3% também são produtos têxteis.

Como destino das exportações portuguesas de têxteis e vestuário, dos quatro países em análise apenas a Índia e o Paquistão possuem alguma representatividade, com exportações em 2011 na ordem dos 10,1 milhões de euros e 5,0 milhões de euros, respetivamente, e com crescimentos de 10,7% no caso da Índia e de 16,6% no caso do Paquistão. Destas exportações, a grande proporção são produtos têxteis com quotas em valor na ordem dos 100,0% no caso do Paquistão e dos 98,0% no caso da Índia.

Metodologia e referências

O presente trabalho recorreu à utilização de diversas fontes de informação, quer ao nível da recolha de dados estatísticos, quer da fundamentação e argu-

mentação da análise realizada, salientando-se as seguintes: Banco Mundial, Eurostat, International Trade Centre e Textiles Intelligence.

A informação contida nesta publicação foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O CENIT não se responsabiliza por qualquer perda, direta ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou dos seus conteúdos. A reprodução de parte ou da totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

CENIT – Centro de Inteligência Têxtil

Tel.: 252 30 20 20

E-mail: mteixeira@portugaltexil.com

Web: www.portugaltexil.com

